



São Paulo, 09 de janeiro de 2023

NOTA À IMPRENSA

Em 2022, preço da cesta básica aumenta em todas as 17 capitais pesquisadas

Em 2022, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas, quando se compara dezembro de 2021 com o mesmo mês de 2022, foram registradas em Goiânia (17,98%), Brasília (17,25%), Campo Grande (16,03%) e Belo Horizonte (15,06%). Já as menores taxas acumuladas foram as de Recife (6,15%) e Aracaju (8,99%).

Entre novembro e dezembro de 2022, o valor da cesta subiu em 14 cidades, com destaque para Fortaleza (3,70%), Salvador (3,64%) e Natal (3,07%). As reduções de preços ocorreram nas cidades do Sul: Porto Alegre (-2,03%), Curitiba (-1,58%) e Florianópolis (-0,90%).

Em dezembro de 2022, o maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi observado em São Paulo (R\$ 791,29), depois em Florianópolis (R\$ 769,19) e Porto Alegre (R\$ 765,63). Entre as cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das outras capitais, Aracaju (R\$ 521,05), João Pessoa (R\$ 561,84) e Recife (R\$ 565,09) registraram os menores valores.

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 6.647,63**, ou 5,48 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a **R\$ 6.575,30**, ou 5,43 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2021, o salário

mínimo necessário foi de **R\$ 5.800,98**, ou 5,27 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 1.100,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2022

Capital	Variação no ano (%)	Variação mensal (%)	Valor da cesta	Tempo de trabalho	Porcentagem do Salário Mínimo líquido
Goiânia	17,98	2,20	704,63	127h54m	62,85
Brasília	17,25	2,33	728,78	132h17m	65,01
Campo Grande	16,03	0,77	744,21	135h05m	66,38
Belo Horizonte	15,06	0,43	696,32	126h23m	62,11
Belém	14,83	2,43	639,44	116h04m	57,04
São Paulo	14,60	1,10	791,29	143h38m	70,58
Rio de Janeiro	12,98	0,47	752,74	136h38m	67,14
Fortaleza	12,94	3,70	653,99	118h43m	58,33
Porto Alegre	12,11	-2,03	765,63	138h59m	68,29
Florianópolis	11,55	-0,90	769,19	139h37m	68,61
Curitiba	11,17	-1,58	698,66	126h49m	62,32
Natal	10,35	3,07	584,36	106h04m	52,12
Salvador	10,13	3,64	570,70	103h35m	50,91
Vitória	10,09	2,13	728,78	132h17m	65,01
João Pessoa	9,99	1,70	561,84	101h59m	50,12
Aracaju	8,99	1,77	521,05	94h35m	46,48
Recife	6,15	2,50	565,09	102h34m	50,40

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 122 horas e 32 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 121 horas e 02 minutos. Em dezembro de 2021, a média foi de 119 horas e 53 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso

nacional comprometeu, em dezembro de 2022, 60,22% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandavam 59,47%. Em dezembro de 2021, a média foi de 58,91%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2022¹

Oito dos 13 produtos da cesta básica apresentaram alta de preço entre dezembro de 2021 e o mesmo mês de 2022, em todas as capitais: leite integral, pão francês, café em pó, banana e manteiga, farinha de trigo e batata - ambas pesquisadas nas regiões Centro-Sul - e farinha de mandioca, no Norte e no Nordeste. Já o óleo de soja subiu em 16 cidades e o arroz em 15.

Os aumentos de preços, em geral acima da média da inflação, obrigaram as famílias brasileiras, por mais um ano, a substituir alimentos habitualmente consumidos por outros mais baratos ou similares. A ausência de políticas - de estoques reguladores, de subsídios aos preços dos produtos ou mesmo a falta de investimento em agricultura familiar - fez com que a trajetória dos preços continuasse em alta. Do lado da oferta, os principais motivos das altas foram o conflito externo entre Rússia e Ucrânia e a dificuldade de escoar a produção de trigo e óleo de girassol; o encarecimento dos custos de produção do leite no campo; a elevação de preço dos fertilizantes; o clima seco devido ao fenômeno La Niña; e a manutenção da taxa de câmbio em alto patamar, medida que estimulou a exportação.

Entre dezembro de 2021 e 2022, o **leite integral** variou entre 22,11%, em Porto Alegre, e 40,66%, em Recife. O volume de leite no campo foi menor por causa dos altos custos de produção e também do clima desfavorável, que provocou seca intensa no segundo trimestre e início do terceiro, atrapalhando as pastagens. Em contrapartida, as indústrias de laticínios tiveram que pagar mais pela matéria-prima, o que elevou os preços no varejo. A **manteiga** também teve alta em todas as cidades, com destaque para João Pessoa (35,47%), Goiânia (30,85%), Brasília (29,15%) e Recife (29,06%). Além dos motivos internos, redução da oferta e clima desfavorável, o fato de parte da manteiga consumida no Brasil ser importada também influenciou a alta de preços do produto, por causa do real desvalorizado em relação ao dólar.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do **café em pó** subiu em todas as capitais em 2022. As maiores variações foram registradas em São Paulo (28,80%), Recife (25,30%), Porto Alegre (20,58%), Belém (20,20%) e Aracaju (19,98%). As dificuldades logísticas e os preços mais altos dos insumos, reflexos do conflito entre Rússia e Ucrânia, explicam a alta. Mesmo com a redução da demanda dos Estados Unidos e da China, no segundo semestre de 2022, os preços acumularam elevações.

O valor da **farinha de trigo** aumentou em todas as capitais do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As altas variaram entre 24,74%, em Belo Horizonte, e 43,02%, em Goiânia. O **pão francês** teve o preço elevado em todas as cidades, com taxas que ficaram entre 13,17%, em João Pessoa, e 28,90%, em Belém. Houve queda na oferta global de trigo, também resultado do confronto entre Rússia e Ucrânia, o que reduziu a exportação do grão pelo Mar Negro. O clima também foi desfavorável à produção em diversos países. E, com a demanda firme pelo trigo, os preços aumentaram, o que repercutiu nos derivados vendidos nas capitais do Brasil.

No caso da **farinha de mandioca**, coletada no Norte e Nordeste, os aumentos superaram 20%. Em Fortaleza, a variação acumulada chegou a 51,17%. A demanda firme e a redução da oferta de mandioca, causada pela redução da área plantada e pelo clima desfavorável, explicam os aumentos.

Na comparação entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, o preço médio do quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou alta em todas as localidades, com taxas entre 28,75%, em Brasília, e 81,79%, em Belo Horizonte. Em 2022, houve períodos de queda nos preços, principalmente em julho, devido à maior oferta de tubérculos, mas, na maior parte do ano, a incidência de pragas e o clima reduziram a quantidade ofertada.

O preço do **óleo de soja** também foi elevado em 16 das 17 cidades, entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022. As maiores taxas foram observadas em Natal (8,17%), Salvador (7,69%), Belém (6,87%) e Curitiba (5,62%). Em Aracaju, houve redução de -0,92%. No primeiro semestre, a demanda por soja e pelo óleo foi maior, uma vez que o conflito entre Rússia e Ucrânia influenciou na quantidade ofertada de óleo de girassol. Já no segundo semestre, devido à diminuição do nível de atividade dos EUA e da China, os preços internacionais recuaram. No varejo brasileiro, os altos preços praticados e a menor renda das famílias reduziram a demanda.

O valor do quilo do **arroz agulhinha** aumentou em 15 cidades entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022. As maiores variações ocorreram em Vitória (16,27%) e em Belém (11,43%). As reduções foram registradas em Recife (-7,17%) e Campo Grande (-0,23%). A elevação no preço externo e o alto volume de arroz exportado tiveram impacto nos valores de referência do grão internamente.

Comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2022, os preços médios do **feijão** e do **tomate** aumentaram em todas as 17 cidades pesquisadas, enquanto o do **leite** integral diminuiu.

No período, o valor do **feijão** do tipo preto, pesquisado no Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou a maior variação na capital capixaba (9,78%), enquanto o tipo carioca, coletado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou as maiores altas nas capitais mineira (10,40%) e paulista (10,39%). A menor oferta do grão de qualidade explica a elevação.

O preço médio do **tomate** teve altas que oscilaram entre 4,40%, em Curitiba, e 36,67%, em Brasília. Os motivos foram menor oferta, com o fim da safra de inverno, e a pouca colheita feita na safra de verão, afetada pelas chuvas.

Já o quilo do **arroz agulhinha** aumentou em 16 capitais e as taxas oscilaram entre 1,04%, em João Pessoa, e 14,74%, em Vitória. Em Aracaju, o preço não variou. A maior demanda, externa e interna, explica a alta do grão.

O preço do **leite integral** caiu em todas as capitais entre novembro e dezembro de 2022. As taxas oscilaram entre -8,14%, em Aracaju, e -1,02%, em Campo Grande. A maior oferta de leite no campo e os altos preços dos laticínios reduziram os valores praticados nas cidades analisadas.

São Paulo

A cesta básica na capital paulista apresentou aumento de 14,60% na comparação entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, e chegou a R\$ 791,29, o maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Entre novembro e dezembro de 2022, os preços dos gêneros alimentícios tiveram elevação de 1,10%.

Em 2022, os valores de 11 produtos tiveram alta acumulada: batata (64,16%), farinha de trigo (41,31%), leite integral longa vida (31,08%), banana (29,87%), café em pó (28,80%), feijão cariocinha (23,53%), manteiga (20,65%), pão francês (17,95%), tomate (15,56%), arroz agulhinha (6,32%) e óleo de soja (3,50%). Já as diminuições de valor foram registradas para açúcar refinado (-3,58%) e carne bovina de primeira (-0,09%).

Entre novembro e dezembro de 2022, houve elevação do preço médio do tomate (12,00%), feijão cariocinha (10,39%), arroz agulhinha (4,12%), óleo de soja (1,60%), farinha de trigo (0,89%), café em pó (0,78%), da banana (0,71%), manteiga (0,66%) e do pão francês (0,52%). Os produtos com redução de valores foram: leite integral longa vida (-4,08%), batata (-2,11%), carne bovina de primeira (-1,20%) e açúcar refinado (-0,25%).

Em dezembro de 2022, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 143 horas e 38 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, maior que o registrado em novembro de 2022, 142 horas e 04 minutos. Em dezembro de 2021, o tempo comprometido foi de 138 horas e 06 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação foi de 70,58%, em dezembro de 2022, e de 69,81%, em novembro de 2022. Em dezembro de 2021, o percentual era de 67,86%.

O valor médio da cesta básica paulistana, em 2022, foi de R\$ 762,23, o que correspondeu a um aumento de 16,42% em relação a 2021 (R\$ 654,70). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário mínimo para a aquisição dos produtos foi de 138 horas e 36 minutos, maior que a registrada em 2021, quando ficou em 131 horas e 34 minutos. Já o percentual do salário mínimo total empenhado com a compra da cesta paulistana passou de 59,52%, em 2021, para de 62,89%, em 2022 (Tabela 2).

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento médio anual do salário mínimo total e jornada
média anual necessária para aquisição da cesta básica média anual
Município de São Paulo – 1959-2022

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65h5	1991	74,79	164h32
1960	33,96	81h30	1992	85,56	188h14
1961	29,96	71h54	1993	78,07	171h46
1962	39,50	94h48	1994	102,35	225h10
1963	40,97	98h20	1995	99,69	219h18
1964 ⁽¹⁾	-	-	1996	88,08	193h46
1965	36,74	88h10	1997	81,32	178h56
1966	45,62	109h15	1998	81,98	180h22
1967	43,85	105h14	1999	79,86	175h42
1968	42,33	101h35	2000	78,47	172h38
1969	45,97	110h20	2001	73,51	161h42
1970	43,82	106h11	2002	70,53	155h10
1971	46,58	111h48	2003	73,20	161h04
1972	49,65	119h09	2004	68,09	149h48
1973	61,25	147h	2005	62,60	137h43
1974	68,10	163h26	2006	52,67	115h53
1975	62,36	149h39	2007	51,95	114h17
1976	65,63	157h30	2008	57,68	126h54
1977	59,30	142h19	2009	49,47	109h53
1978	57,34	137h37	2010	48,61	106h56
1979	63,78	153h04	2011	49,35	108h35
1980	65,57	157h22	2012	47,08	103h35
1981	62,36	149h40	2013	48,44	106h57
1982	54,74	131h22	2014	47,64	105h21
1983	73,56	176h33	2015 ⁽³⁾	49,45	109h19
1984	81,10	194h38	2016	51,87	114h12
1985	74,38	178h30	2017	46,41	102h11
1986	78,89	189h20	2018	46,59	102h50
1987	86,86	208h28	2019	49,13	108h09
1988 ⁽²⁾	71,34	167h48	2020	53,45	117h59
1989	77,88	171h20	2021	59,52	131h34
1990	92,42	203h19	2022	62,89	138h36

Fonte: DIEESE

Nota: (1) O DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.

(3) Percentual e jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 49,38% e a jornada de 109 horas e 05 minutos